

Nikolas Ferreira e a taxaço do Pix no *Instagram*: uma análise crítica da retórica nas redes sociais

Nikolas Ferreira and Pix taxation on Instagram:
a critical analysis of rhetoric on social media

 Maria das Dores Andrade de Lima

 Genivan Silva Pereira

Resumo: Este artigo analisa a construção argumentativa de um vídeo publicado no *Instagram* pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL), que aborda a suposta taxaço Pix. Com atuação marcante nas redes sociais e alinhamento à pauta conservadora, o parlamentar emprega recursos retóricos específicos para mobilizar seus seguidores. A análise fundamenta-se na *Retórica* de Aristóteles (2019), com ênfase nos apelos ao *ethos*, *pathos* e *logos*, e nas contribuições de Fiorin (2017), que permitem identificar estratégias discursivas recorrentes. O estudo demonstra que a força persuasiva do discurso reside na articulação entre credibilidade pessoal, apelos emocionais e argumentação lógica. Além disso, propõe uma análise crítica do papel das plataformas digitais na disseminação de discursos ideológicos e nos impactos sociopolíticos gerados no cenário brasileiro atual. A investigação revela como figuras

Maria das Dores Andrade de Lima. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Proletras/UPE); dasdoresmaria164@gmail.com

Genivan Silva Pereira. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling/UFPB); genivan2011@hotmail.com

públicas utilizam a comunicação digital de forma estratégica para consolidar posicionamentos e direcionar o debate público.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso Político. Redes Sociais. Retórica.

Abstract: This article analyzes the argumentative construction of a video published on Instagram by federal deputy Nikolas Ferreira (PL), which addresses the alleged Pix taxation. With a notable presence on social media and alignment with the conservative agenda, the parliamentarian uses specific rhetorical resources to mobilize his followers. The analysis is based on Aristotle's *Rhetoric* (2019), emphasizing appeals to ethos, pathos, and logos, and on the contributions of Fiorin (2017), which allows us to identify recurring discursive strategies. The study demonstrates that the persuasive force of the discourse lies in the articulation between personal criticism, emotional appeals and logical argumentation. In addition, it proposes a critique of the role of digital platforms in the analysis of the dissemination of ideological discourses and the sociopolitical impacts generated in the current Brazilian scenario. The investigation reveals how public figures use digital communication strategically to consolidate positions and direct public debate.

Keywords: Argumentation. Political Discourse. Social Networks. Rhetoric.

Introdução

Nos últimos anos, o ambiente político brasileiro tem se transformado significativamente com o avanço das tecnologias digitais e o crescimento das redes sociais como espaços privilegiados para o debate público. Plataformas como o *Instagram* tornaram-se centrais na comunicação política, permitindo a disseminação de discursos em formatos curtos, diretos e altamente emocionalizados. Nesse novo ecossistema comunicacional, políticos buscam estabelecer relações mais próximas com o público, va-

lendo-se de recursos audiovisuais e estratégias de engajamento que aliam entretenimento, informação e mobilização ideológica.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do deputado federal Nikolas Ferreira, filiado ao Partido Liberal (PL), uma das figuras mais expressivas da nova direita brasileira. Com um perfil comunicacional que combina informalidade, provocação e apelo emocional, o parlamentar tem se consolidado como liderança influente, especialmente entre os públicos jovens e conservadores. Seu desempenho nas redes sociais é notável: somente no *Instagram*, suas publicações frequentemente alcançam milhões de curtidas, comentários e compartilhamentos. Um exemplo emblemático dessa estratégia é o vídeo publicado em seu perfil oficial sobre a polêmica da suposta taxaço do sistema de pagamentos instantâneos (Pix), que gerou mais de 9 milhões de curtidas, 893 mil comentários e foi compartilhado mais de 5,8 milhões de vezes. Esse vídeo constitui o *corpus* da presente pesquisa, por seu expressivo alcance, conteúdo político estratégico e exemplaridade no uso da retórica digital.

Apesar da crescente importância da comunicação política nas redes, ainda são escassos os estudos voltados à análise da retórica digital empregada por representantes do campo conservador no Brasil. Tal lacuna teórica revela-se ainda mais significativa diante do contexto atual, em que a linguagem política nas plataformas digitais é cada vez mais moldada por estratégias persuasivas voltadas à mobilização emocional, muitas vezes em detrimento do debate racional e argumentativo. Nesse cenário, dados recentes da plataforma global de mídia *Threads*, em parceria com o Instituto Toluna Corporate (2022), revelam que 76% dos brasileiros preferem se informar por meio das redes sociais. Complementarmente, pesquisas do Instituto de Pesquisas *DataSena-do* (2024) indicam que mais de 72% dos usuários já foram expostos a conteúdos de desinformação política online. Esses dados reforçam a

urgência de estudos voltados ao letramento midiático da população, com o objetivo de promover uma compreensão crítica das formas contemporâneas de persuasão e influência no ambiente digital.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral analisar os elementos argumentativos presentes no vídeo de Nikolas Ferreira sobre a taxaço do Pix, com foco na construção de um discurso persuasivo voltado para o público digital. De modo mais específico, busca-se: (i) examinar como se articulam os apelos ao *ethos* (autoridade e credibilidade), ao *pathos* (emoção) e ao *logos* (lógica); (ii) identificar os recursos linguísticos e retóricos empregados na construção da argumentação; e (iii) discutir os efeitos sociais e políticos da retórica digital no contexto do debate público brasileiro.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e interpretativa, conforme delineiam Denzin e Lincoln (2006), com base na análise discursiva do vídeo selecionado. A fundamentação teórica está ancorada na Retórica de Aristóteles (2019), que oferece os três modos clássicos de persuasão – *ethos*, *pathos* e *logos* –, articulada com os estudos de Fiorin (2017) sobre a construção textual e argumentativa nos discursos contemporâneos. Essa base teórica é expandida a partir do conceito de retórica digital, compreendida como o conjunto de estratégias persuasivas mobilizadas em ambientes digitais, marcados pela interatividade, velocidade de circulação e potencial de viralização. Nesse contexto, a escolha do vídeo se justifica tanto pelo seu grande alcance e repercussão nas redes sociais quanto pelo seu conteúdo altamente estratégico, representando uma oportunidade de analisar os mecanismos persuasivos que sustentam o discurso político digital no Brasil atual.

Ao investigar o discurso de Nikolas Ferreira, este estudo pretende lançar luz sobre os recursos linguísticos e retóricos utilizados no ambiente digital, além de contribuir para o debate mais amplo sobre os

impactos da comunicação política midiaticizada. Em um cenário global de ascensão de discursos populistas e conservadores nas redes, compreender a construção da autoridade e a eficácia dos apelos emocionais torna-se essencial para analisar criticamente os rumos da democracia contemporânea.

Aspectos metodológicos

Este artigo foi desenvolvido sob a abordagem qualitativa, por se tratar de uma investigação de caráter interpretativo que visa analisar o discurso político e seus efeitos sociais e comunicativos. A pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), constitui um campo interdisciplinar que busca compreender os fenômenos sociais em seus contextos naturais, atribuindo centralidade aos significados produzidos pelos sujeitos em suas práticas cotidianas. Segundo os autores,

a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e mesmo ao eu (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Além disso, Berg (2004) ressalta a natureza exploratória e interativa da pesquisa qualitativa, destacando que ela permite uma aproximação mais sensível e imersiva com o objeto de estudo. Para o autor, compreender um fenômeno exige não apenas observar, mas também interagir com os sujeitos e contextos, reconhecendo os sentidos que emergem dessas relações:

a pesquisa qualitativa é fundamentalmente exploratória e interativa. Ela busca compreender o fenômeno em seu contexto natural, dando atenção especial ao significado das ações e interações (Berg, 2004, p. 61).

Esse entendimento contribui para a proposta deste estudo, pois evidencia a importância da análise situada do discurso político, considerando tanto o conteúdo verbal do vídeo quanto as interações sociais que ele mobiliza — como curtidas, comentários e compartilhamentos —, que são elementos constituintes da produção de sentido nas redes digitais.

CrITÉRIOS de seleção e análise do vídeo

O vídeo selecionado para a análise foi publicado no perfil oficial do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) no *Instagram*. Nele, o parlamentar critica de forma contundente a proposta de taxação do Pix. A escolha deste material como *corpus* da pesquisa foi guiada por critérios tanto qualitativos quanto quantitativos.

Do ponto de vista qualitativo, optou-se por um conteúdo que expressasse de forma clara e estratégica o uso do discurso político nas plataformas digitais, especialmente pela mobilização de recursos retóricos com fins persuasivos e pelo engajamento do público.

Do ponto de vista quantitativo, o vídeo se destacou por apresentar os seguintes dados expressivos:

- Mais de 300 milhões de visualizações;
- Mais de 9 milhões de curtidas;
- Mais de 800 mil comentários;
- Mais de 5,8 milhões de compartilhamentos.

Esses números indicam não apenas a alta circulação e viralização do conteúdo, mas também sua relevância como objeto de estudo no contexto da comunicação política digital contemporânea.

Procedimentos de análise

A análise do material será orientada pelos fundamentos da retórica aristotélica (Aristóteles, 2019), com foco nos três modos clássicos de persuasão. Inicialmente, será realizada a identificação das estratégias argumentativas utilizadas no vídeo, observando:

- o *ethos*, ou seja, a construção da imagem e da credibilidade do orador diante de seu público;
- o *pathos*, relacionado aos recursos de apelo emocional empregados para sensibilizar e engajar a audiência;
- e o *logos*, que se refere à coerência e à lógica dos argumentos apresentados.

Essa abordagem será articulada à noção de retórica digital, entendida como o uso estratégico dos recursos discursivos e tecnológicos próprios dos ambientes digitais para fins persuasivos, especialmente no que se refere à viralização, à construção de autoridade e à mobilização afetiva.

Essa análise integrada possibilitará examinar como o discurso é estruturado com vistas à persuasão e à mobilização da opinião pública nas redes sociais. A partir dessa leitura, também será avaliada a eficácia retórica do conteúdo com base em critérios como clareza, coerência interna, impacto emocional, recursos de performatividade digital e possíveis falácias argumentativas.

O sistema Pix e a transformação das transações financeiras no Brasil

O sistema Pix, lançado oficialmente pelo Banco Central do Brasil em novembro de 2020, tem sido apontado como um marco na modernização do sistema financeiro nacional. Trata-se de um meio de pagamento instantâneo que permite transferências e pagamentos em tempo real, 24 horas por dia, todos os dias da semana, com gratuidade para pessoas físicas e taxas reduzidas para pessoas jurídicas (Banco Central do Brasil, 2024). A criação do Pix se insere no contexto da crescente digitalização dos serviços financeiros, acompanhando tendências globais de inovação e inclusão digital.

Segundo o Banco Central do Brasil (2024), o Pix representa uma ruptura significativa nos modelos tradicionais de pagamentos, uma vez que desafia as estruturas bancárias convencionais ao eliminar taxas de operações que antes eram cobradas em TEDs, DOCs e boletos. O TED (Transferência Eletrônica Disponível) permite transferências entre contas de diferentes bancos com compensação no mesmo dia, desde que realizadas dentro do horário comercial, sendo geralmente mais rápido que o DOC, mas sujeito à cobrança de tarifas. Já o DOC (Documento de Ordem de Crédito) possui um limite de valor de até R\$ 4.999,99 e tem sua compensação feita somente no dia útil seguinte, mesmo que a transação ocorra em horário bancário. Ambos os sistemas, apesar de funcionais, apresentavam limitações de tempo, valor e custo, o que restringia sua utilização ampla por toda a população.

A chegada do Pix superou essas limitações ao oferecer agilidade, gratuidade e disponibilidade contínua. Essa inovação proporcionou maior acessibilidade para a população, sobretudo para os grupos his-

toricamente excluídos dos serviços financeiros formais. A inclusão digital e bancária promovida pelo Pix é vista por autores como Silva e Reis (2022) como uma das maiores contribuições dessa ferramenta para o cenário socioeconômico brasileiro.

Além disso, estudos apontam que o Pix impactou diretamente o comportamento dos consumidores e comerciantes. Para Silva e Reis (2022), o uso massivo do Pix promoveu uma cultura de pagamento instantâneo, que alterou não apenas as relações de consumo, mas também a forma como o Estado e o setor privado pensam a tributação sobre movimentações financeiras.

Outro ponto de destaque nas discussões acadêmicas e políticas em torno do Pix é o debate sobre sua possível taxação. Autores como Gomes Júnior (2024) argumentam que, embora o Pix tenha contribuído para a inclusão financeira, ele também trouxe desafios à arrecadação tributária, ao afetar modelos de receita de instituições financeiras que antes lucravam com tarifas de transferências. Dessa forma, debates sobre taxação do Pix passaram a ser justificados pela busca de equidade fiscal e justiça tributária.

A popularização do Pix e seu impacto direto nas estruturas econômicas tradicionais impulsionaram ainda discussões públicas sobre a regulamentação do sistema, com destaque para as redes sociais como principais palcos de debate. Esse fenômeno exige uma análise crítica das formas de argumentação política utilizadas por figuras públicas, principalmente quando envolvem temas de grande impacto na vida cotidiana da população.

Portanto, compreender o funcionamento, os impactos e as controvérsias em torno do Pix é essencial para contextualizar o objeto de estudo deste artigo, que se propõe a analisar discursos argumentativos

em torno da possível taxação do sistema, com foco nas estratégias discursivas utilizadas nas redes sociais.

Retórica digital e discurso político nas redes: entre a persuasão clássica e os algoritmos da polarização

A retórica, desde Aristóteles, tem sido compreendida como a arte de persuadir por meio da linguagem, articulando três pilares fundamentais: *ethos*, *pathos* e *logos* (Aristóteles, 2019). Na contemporaneidade, contudo, esse arcabouço clássico sofre reconfigurações diante da emergência dos ambientes digitais, que impõem novas dinâmicas de produção, circulação e recepção do discurso político. O que se observa não é apenas a transposição da retórica tradicional para as redes sociais, mas a constituição de uma nova ecologia comunicativa, em que as estratégias de persuasão operam sob lógicas tecnológicas, afetivas e performáticas específicas. Essa transformação é o cerne do que Miller (2007) denomina como retórica digital, fenômeno que demanda análise crítica e interdisciplinar.

Ao integrar a teoria da argumentação de Fiorin (2007), observa-se que os discursos políticos digitais priorizam raciocínios preferíveis, que não exigem comprovação lógica rigorosa, mas sim adesão simbólica e afetiva. Essa preferência pela plausibilidade é explorada com particular intensidade por lideranças populistas, que, como argumenta Laclau (2005), operam com a construção de cadeias de equivalência simbólica entre demandas sociais heterogêneas, articuladas sob o significante vazio “povo”. Essa lógica discursiva é performada com eficácia nas plataformas digitais, onde o carisma, a identificação afetiva e a linguagem direta potencializam o apelo populista, como analisa Moffitt (2016).

A mediação algorítmica das redes sociais contribui para a intensificação de uma retórica altamente emocionalizada e polarizadora. Em plataformas como *Instagram*, *TikTok* e *Twitter* (atual *X*), o *pathos* aristotélico é amplificado por recursos visuais, sonoros e performativos, que condensam sentidos e mobilizam afetos de forma instantânea. Segundo Papacharissi (2015), as redes sociais produzem uma “estética da afetação”, na qual a expressão emocional se torna um capital simbólico e político. O exemplo do deputado Nikolas Ferreira, cuja performance retórica articula um *ethos* de autoridade juvenil, um *pathos* de indignação moral e um *logos* baseado em comparações simplificadas, ilustra como a retórica digital atualiza, mas também tensiona, os princípios clássicos da persuasão.

Essa tensão se agrava quando inserida na lógica do capitalismo de vigilância (Zuboff, 2019), que transforma dados comportamentais em mercadoria, incentivando algoritmicamente conteúdos que maximizem o engajamento — frequentemente, os mais extremos, emocionais ou desinformativos. As redes sociais, nesse sentido, não apenas refletem os conflitos políticos, mas os produzem, amplificando antagonismos e reduzindo a complexidade do debate público. Como mostra Sunstein (2018), os usuários são induzidos a consumir e compartilhar conteúdos que reforçam suas visões preexistentes, configurando verdadeiras câmaras de eco e bolhas cognitivas.

No Brasil, Fausto Neto (2019) analisa como as redes funcionam como palcos narrativos, nos quais se disputa o sentido da realidade por meio de enunciados fortemente polarizados, muitas vezes ancorados em *fake news* e simplificações ideológicas. A desinformação, nesse contexto, não deve ser vista como uma anomalia, mas como sintoma de um sistema comunicacional estruturado para privilegiar a velocidade, a viralização e a confirmação identitária. Wardle e Derakhshan

(2017) alertam que o novo ecossistema informacional desafia a própria ideia de verdade pública, substituída por narrativas afetivas e calculadas para gerar engajamento.

Esse cenário coloca em xeque as possibilidades de um debate democrático baseado no dissenso argumentativo e na deliberação racional. A retórica digital, longe de ser um simples prolongamento das tradições discursivas, representa uma mutação paradigmática no modo como o poder simbólico é exercido e disputado. Como argumenta Chouliaraki (2013), vivemos uma “retorização da política”, na qual a eficácia do discurso não está mais atrelada à sua racionalidade, mas à sua capacidade de gerar ressonância afetiva em públicos segmentados, moldados por dinâmicas algorítmicas e lógicas de consumo cultural.

Diante disso, é urgente repensar criticamente as condições de produção e circulação dos discursos políticos em ambientes digitais. A retórica digital não opera em um vácuo neutro, mas está inserida em uma arquitetura tecnopolítica que molda afetos, subjetividades e crenças. A análise dos discursos deve, portanto, considerar simultaneamente os recursos argumentativos empregados, os modos de mediação tecnológica e os contextos sociopolíticos em que estão inseridos. Trata-se de compreender como se constrói autoridade discursiva, como se mobilizam afetos e como se sustenta hegemonia simbólica em um ecossistema fragmentado e acelerado.

Desse modo, conclui-se que a retórica digital configura um campo discursivo híbrido, no qual elementos clássicos da persuasão são mobilizados ao lado de novas estratégias performativas e tecnológicas. O desafio contemporâneo consiste em decifrar esses mecanismos com rigor teórico, para que se possa não apenas compreender a política digital, mas também enfrentá-la criticamente. O pensamento crítico, nesse contexto, torna-se uma forma de resistência simbólica, capaz de

promover uma cultura de debate que valorize a complexidade, o dissenso e o diálogo — elementos essenciais para a vitalidade democrática em tempos de pós-verdade.

Retórica populista e manipulação argumentativa nas redes sociais: uma análise do discurso de Nikolas Ferreira sobre a regulamentação do Pix

O vídeo publicado pelo deputado federal Nikolas Ferreira em seu perfil no *Instagram* sobre a regulamentação do sistema de transações via Pix pela Receita Federal revela uma performance comunicativa marcada por elementos centrais da retórica clássica adaptados às dinâmicas da retórica digital contemporânea. Ao mobilizar recursos emocionais, comparações falaciosas, e argumentos quase lógicos, o parlamentar constrói um discurso populista que opera nos moldes do *pathos* amplificado pelas plataformas digitais, com o intuito de reforçar antagonismos simbólicos e fomentar a polarização política.

Desde os primeiros segundos, observa-se uma *mise-en-scène* cuidadosamente elaborada para reforçar a proximidade simbólica com o “povo”: fundo neutro, vestuário informal e uma postura corporal que simula espontaneidade. Essa estética de autenticidade é, como aponta Papacharissi (2015), uma das marcas do estilo populista nas redes, no qual a performance do “homem comum” serve como dispositivo de *ethos*, projetando uma imagem de confiabilidade e identificação com o público. Nikolas constrói seu *ethos* a partir da empatia com o cidadão comum, especialmente o trabalhador informal, supostamente ameaçado por uma “máquina estatal opressora”.

A força persuasiva do vídeo reside sobretudo na manipulação emocional do público. O uso reiterado de expressões como “vão vigiar seus

gastos” ou “tirar dinheiro do seu bolso” compõe uma narrativa que recorre àquilo que Aristóteles denominou *pathos* — aqui amplificado pela lógica da viralização das redes sociais, como apontam Miller (2007) e Gerbaudo (2012). O objetivo não é informar, mas provocar indignação e mobilizar afetos contra o governo federal.

Um exemplo claro do apelo emocional está presente na frase inicial: “o governo quer saber como você ganha R\$ 5.000 e paga R\$ 10.000 de cartão, mas não quer saber como uma pessoa que ganha um salário mínimo faz para sobreviver [...]” (Ferreira, 2025). Essa construção retórica configura uma falsa dicotomia, estratégia típica do discurso populista, conforme Laclau (2005), ao instaurar uma oposição simbólica entre “governo insensível” e “povo honesto”. Trata-se de um argumento que simula lógica, mas carece de consistência factual — o que Fiorin (2007) identifica como argumento quase lógico.

Ainda mais evidente é o uso do argumento apagógico, no qual consequências absurdas são deduzidas de premissas inverificadas. Exemplo disso é a sequência: “basta ter R\$ 5 mil movimentados na conta pra entrar na mira da receita” e “o ambulante acima de R\$ 5 mil no mês pra sustentar a família, agora tá na mira da Receita”. Essas inferências extremadas partem da premissa verdadeira — a fiscalização de transações atípicas — para construir uma narrativa de terror fiscal generalizado, que atribui à medida governamental um caráter persecutório e injusto. Isso se encaixa no padrão do populismo digital descrito por Moffitt (2016), baseado na produção contínua de crises e na retórica de ameaça à liberdade individual.

Outro recurso retórico recorrente no vídeo é o argumento por comparação: “se fosse pra pagar imposto alto igual na Suíça, mas ter o serviço da Suíça de saúde, educação e transporte, ok, mas o brasileiro paga imposto alto para continuar tendo o serviço do Brasil” (Ferreira,

2025). Trata-se de um exemplo típico de comparação falaciosa que, segundo Fiorin (2007), ignora variáveis estruturais e históricas entre os contextos. Seu objetivo é reforçar o senso de injustiça e revolta, convertendo um debate técnico em uma questão de identidade e pertencimento nacional — um marcador central do populismo discursivo.

Outro momento emblemático é a tautologia estratégica: “se a gente não parar o Lula, o Lula vai parar o Brasil” (Ferreira, 2025). Aqui temos uma repetição com deslizamento de sentido, na qual o segundo “Lula” adquire valor simbólico, condensando uma série de significantes negativos mobilizados no discurso da extrema direita — comunismo, desgoverno, opressão fiscal. Trata-se de uma retórica condensada de fácil memorização, altamente eficaz em redes digitais como o *Instagram*, onde o tempo de atenção é curto e a emoção é moeda valiosa.

O discurso de Ferreira também exemplifica o uso do que Zuboff (2019) descreve como “capitalismo de vigilância”. O conteúdo do vídeo é moldado para gerar engajamento — e, portanto, visibilidade algorítmica — a partir da exacerbação emocional e da simplificação das mensagens. Como adverte Sunstein (2018), esse tipo de retórica se insere em câmaras de eco digitais que reforçam as crenças pré-existentes, dificultando o pensamento crítico e promovendo a radicalização das posições.

Dessa forma, o vídeo de Nikolas Ferreira pode ser compreendido como uma peça exemplar de retórica digital populista. Ele articula *ethos* (autenticidade performativa), *pathos* (indignação e medo) e *logos* (argumentos quase lógicos e falaciosos), inserindo-se na lógica da polarização algorítmica. O resultado é um discurso que não visa ao esclarecimento, mas à mobilização afetiva e à construção simbólica de um inimigo político, cumprindo a função de moldar percepções e afetos no espaço público digital.

Compreender esse tipo de atuação discursiva exige não apenas uma análise das estratégias retóricas, mas também uma leitura crítica das mediações tecnológicas e dos efeitos estruturais das plataformas digitais. Em tempos de radicalização política e crise da esfera pública, o fortalecimento da literacia midiática e argumentativa torna-se uma tarefa urgente para a democracia.

Análise retórica do discurso de Nikolas Ferreira: entre a persuasão clássica e a lógica algorítmica da retórica digital

A análise do discurso do deputado Nikolas Ferreira revela a articulação estratégica dos pilares da retórica aristotélica — *ethos*, *pathos* e *logos* — em um cenário marcado por transformações profundas nas dinâmicas comunicacionais. Se, por um lado, sua atuação retórica retoma recursos clássicos descritos por Aristóteles (2019), por outro, ela se insere em um novo ecossistema informacional mediado por algoritmos e dominado por lógicas afetivas e performáticas, conforme discutido por autores como Papacharissi (2015), Moffitt (2016) e Zuboff (2019).

A seguir, apresenta-se um quadro com os principais recursos utilizados por Nikolas Ferreira, articulando os elementos da retórica tradicional às especificidades da comunicação digital contemporânea:

Quadro 1: Elementos da Persuasão

<i>PATHOS</i> (Emoção)	<i>ETHOS</i> (Autoridade)	<i>LOGOS</i> (Razão)
<i>Apelos à indignação popular e ao medo de injustiças estatais.</i>	<i>Posicionamento como defensor autêntico do “povo” e combatente do sistema.</i>	<i>Uso de dados genéricos e raciocínios simplificados, com baixa sustentação lógica.</i>
“(…) mas não quer saber como uma pessoa que ganha um salário mínimo faz para sobreviver pagando luz, moradia de educação Compra do mês e gás”. “Todos aqueles trabalhadores que lutam pra ganhar a vida honestamente vão sofrer. Esses trabalhadores que ja vivem no aperto, agora terão suas movimentações vigiadas como se fossem grandes sonegadores”.	“Mas e ai, Nikolas, o que vocês irão fazer? “ Nós fizemos uma ação de controle de constitucionalidade junto ao PL nacional pra derrubar essa decisão da Receita Federal no STF”. “Em breve, vamos divulgar quem está a favor do governo tirar mais dinheiro seu. E nisso, eu preciso de você para cobrar”.	“Microempreendedores representam 70% das empresas do país. Em 2025, por exemplo, o MEI poderá faturar R\$81 mil por ano, ou seja, pouco mais de R\$6 mil reais por mês”. “e não o pix não será taxado, mas é bom lembrar que a comprinha da China não seria taxada, foi. Não ia ter sigilo, mas teve. Você ia ser isento do Imposto de Renda, não vai mais. Ia ter picanha, não teve. O pix não será taxado, mas não duvido que possa ser”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com base na *Retórica* de Aristóteles (2019) e no discurso de Nikolas Ferreira (2025)

A ênfase no *pathos* é intensificada pela lógica da retórica digital, na qual a emoção torna-se capital simbólico, como aponta Papacharissi (2015). As plataformas digitais potencializam esse recurso ao permitir a veiculação de mensagens rápidas, condensadas e carregadas de afetos — uma “estética da afetação” que favorece enunciados performáticos e alarmistas. Nikolas Ferreira utiliza expressões que evocam sofrimento, vigilância e confisco, mobilizando sentimentos de injustiça entre os setores mais vulneráveis da sociedade.

Simultaneamente, o *ethos* é construído por meio de uma performance de autoridade carismática e resistência popular, em sintonia com o que Moffitt (2016) descreve como estilo populista. O deputado se apresenta como aquele que fala “em nome do povo”, apropriando-se de um *ethos* de juventude combativa, legitimada por ações concretas — como a judicialização — e por sua presença constante nas redes. Essa construção discursiva reflete a lógica do significante vazio descrita por Laclau (2005), onde demandas diversas são unificadas sob a figura do líder populista.

O *logos*, por sua vez, opera sob os princípios dos “raciocínios preferíveis” (Fiorin, 2007), ou seja, inferências plausíveis que dispensam validação empírica rigorosa. A lógica aqui não busca esclarecer, mas sustentar uma narrativa crível e mobilizadora. O uso de dados desconectados de fontes verificáveis e de inferências causais questionáveis revela uma lógica performática, que serve para intensificar o efeito retórico e emocional da mensagem, mais do que informar com precisão.

Essa configuração discursiva encontra respaldo nas dinâmicas algorítmicas das redes sociais. Como observa Zuboff (2019), o capitalismo de vigilância promove e monetiza conteúdos que maximizam o engajamento, favorecendo mensagens polarizadoras, emocionais e simplificadas — frequentemente, aquelas que ressoam com as bolhas

cognitivas descritas por Sunstein (2018). Nesse contexto, a retórica de Nikolas Ferreira não apenas reflete, mas também reforça os mecanismos de desinformação e antagonismo próprios da comunicação política digital contemporânea.

Como destaca Fausto Neto (2019), as redes funcionam como palcos narrativos nos quais se disputa o sentido da realidade. A retórica digital, nesse cenário, deixa de ser apenas uma técnica de convencimento e torna-se uma tecnologia simbólica de construção de hegemonia discursiva. Ao simplificar a complexidade política e moralizar o debate, o discurso analisado compromete a qualidade da esfera pública e desafia os ideais democráticos de deliberação racional.

Conclui-se, portanto, que o discurso de Nikolas Ferreira ilustra com clareza as mutações da retórica política no ambiente digital. Sua eficácia não reside na lógica, mas na capacidade de produzir ressonância afetiva em audiências segmentadas por algoritmos. O pensamento crítico, nesse contexto, deve ser exercido como forma de resistência simbólica, capaz de confrontar a manipulação emocional e reivindicar espaços para o dissenso informado e para o debate público qualificado.

Considerações finais

A análise do discurso presente no vídeo viralizado do deputado Nikolas Ferreira, à luz dos estudos de Fiorin (2007) e da *Retórica* de Aristóteles (2019), evidenciou o uso estratégico de recursos argumentativos eficazes, capazes de mobilizar o público e gerar ampla repercussão nas redes sociais. Verificou-se que o discurso possui um forte apelo persuasivo, sustentado por argumentos quase lógicos e por estratégias retóricas que, embora convincentes para determinados públicos, revelam fragilidades em sua coerência interna e um afastamento dos fatos.

O caso analisado refere-se especificamente ao vídeo em que o deputado se posiciona contra uma suposta taxaço do Pix, valendo-se dos três pilares aristotélicos da persuasão: *ethos*, na construção de sua imagem como legítimo representante do povo; *pathos*, ao mobilizar emoções como medo e indignação; e *logos*, por meio de argumentos com aparência lógica, embora carentes de embasamento factual consistente.

A relevância deste estudo insere-se no campo da comunicação política, especialmente no contexto das redes sociais, que funcionam como arenas de disputa discursiva e de formação da opinião pública. A discussão sobre a suposta taxaço do Pix, amplamente impulsionada por discursos como o aqui analisado, mostra como a argumentação pode ser usada para provocar reações sociais significativas — inclusive mobilizando protestos e influenciando decisões governamentais, como a revogaço de medidas após a disseminaço de desinformaçoões, conforme noticiado pelo G1 (Gomes; Martello, 2025).

Embora o estudo se concentre na análise de um único caso, sua contribuição está justamente em ilustrar, de maneira exemplar, estratégias retóricas recorrentes na política digital contemporânea. Tal abordagem permite identificar padrões mais amplos que merecem ser aprofundados em investigações futuras.

Assim, o presente trabalho contribui para a compreensão do papel da retórica e da argumentação no cenário político atual, oferecendo subsídios para pesquisas que busquem explorar os impactos da comunicação digital na esfera pública. A análise crítica de discursos como o de Nikolas Ferreira revela não apenas o potencial persuasivo desses conteúdos, mas também a urgência de uma escuta crítica e bem fundamentada, capaz de identificar falácias e contradiçoões nos argumentos proferidos por figuras públicas nas plataformas digitais.

Sugere-se, portanto, que estudos futuros realizem análises comparativas entre diferentes atores políticos atuantes em uma mesma plataforma, a fim de aprofundar a compreensão das estratégias argumentativas utilizadas e de seus efeitos na formação da opinião pública.

Referências

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Pix Powered by Banco Central*. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BERG, Bruce L. *Metodologia da pesquisa qualitativa: estratégias e técnicas*. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Senado Federal. Instituto de Pesquisa DataSenado. *Panorama Político 2024: notícias falsas e democracia*. Brasília: Senado Federal, 2024. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_fake_news/2024/interativo.html. Acesso em: 23 maio 2025.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. (Orgs.). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FAUSTO NETO, Antônio. *Narrativas midiáticas e redes sociais: a política em tempos de populismo*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação: teoria e prática*. 4ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

GERBAUDO, Paolo. *Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism*. London: Pluto Press, 2012.

GOMES JÚNIOR, Evando de Carvalho. A eventual tributação de transações via Pix e suas nuances: paliativo ou solução? 2021. Artigo acadêmico (Graduação em Direito) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Mossoró, RN, 2021. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Lauer Leite. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/729def89-8coa-4402-8744-75dea6205451/content>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GOMES, Pedro Henrique; MARTELLO, Alexandro. Após repercussão negativa e fake news, governo decide revogar ato sobre fiscalização do PIX. *G1*, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/15/receita-vai-revogar-mudanca-nas-regras-defiscalizacao-sobre-cartoes-e-pix.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LACLAU, Ernesto. *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2005.

MILLER, Carolyn R. What can rhetorical theory tell us about user experience? In: *IEEE International Professional Communication Conference*, 2007, p. 1–6.

MOFFITT, Benjamin. *The Global Rise of Populism: Performance, Political Style, and Representation*. Stanford: Stanford University Press, 2016.

SILVA, Ana Carolina Souza da; REIS, Viviane Maria dos. O impacto da inclusão financeira digital no Brasil. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Processos Gerenciais) – Centro Universitário Brasileiro – Unibra, Recife, 2022. Orientação: Wilka Mayra Ferreira Gomes Monteiro. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PRCGR/2022/o-impacto-da-inclusao-financeira-digital-no-brasil13.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SUNSTEIN, Cass R. *#Republic: Divided Democracy in the Age of Social Media*. Princeton: Princeton University Press, 2018.

VERA, Fabrício. Pesquisa aponta que brasileiro prefere se informar por meio das redes sociais e websites. *Jornal Opção*, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/brasil/pesquisa->

aponta-que-brasileiro-prefere-se-informar-por-meio-das-redes-sociais-e-websites-425333/. Acesso em: 23 maio 2025.

ZUBOFF, Shoshana. *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. New York: PublicAffairs, 2019.

Recebido em: 24/04/2025

Aprovado em: 06/06/2025

Licenciado por

